

# TREZENTOS APICULTORES FORMADOS EM TRÊS ANOS

N. 25/6/86

O Programa Nacional de Apicultura, criado em 1982, já formou no País cerca de 300 apicultores em cursos promovidos no âmbito de um projecto de desenvolvimento apícola em Moçambique, que conta com o financiamento da MONAP.

Estes factos foram revelados por José Alcobia, responsável do Programa Nacional de Apicultura, que fez um balanço retrospectivo das actividades que têm caracterizado o Programa Apícola em Moçambique.

— O Programa tem o financiamento da MONAP e da FAO e visa estender e fomentar a actividade apícola no País, através da promoção de cursos de capacitação ainda elemen-

tares que, transmitem ao cursante conhecimentos mínimos para o desenvolvimento da Apicultura — começa por nos dizer José Alcobia.

Aquele responsável indica que o Programa Apícola, para além da promoção de cursos, tem prestado assistência técnica e fornecido diverso equipamento apícola a entidades estatais e privadas, que tenham interesse em desenvolver aquela actividade.

— Fornecemos colmeias a todos quantos queiram desenvolver Apicultura. O maior desenvolvimento tem-se registado nas zonas urbanas, onde a nossa acção se tem feito sentir com maior intensidade, devido à pouca mobilidade que temos no campo. Reconhecemos, entretanto, que a nossa acção devia estar virada para o sector rural, dado que é lá onde estão as condições objectivas para o desenvolvimento apícola — refere a dado passo o nosso interlocutor.

Ele salientou que o Programa Apícola tem trabalhado com o Departamento de Desenvolvimento Rural, de modo a que os inspecionistas dos Centros Regionais de Desenvolvimento promovam e sensibilizem os camponeses para a prática de uma apicultura racional.

Sobre este aspecto, José Alcobia disse que o que se tem verificado actualmente no campo é a prática de uma Apicultura tradicional que dificulta o rápido florescimento desta actividade em Moçambique.

— É preciso criar uma nova mentalidade no seio dos apicultores familiares, que são a base e o núcleo da Apicultura em qualquer ponto do mundo. Por isso, adoptamos uma nova metodologia de ensino, com a colaboração do Departamento de Desenvolvimento Rural, que permite uma rápida e eficaz transmissão de conhecimentos à população rural, uma vez que o Departamento de Desenvolvimento Rural dispõe de brigadas nos distritos, que permitem uma melhor e maior comunicação com a população local — disse-nos José Alcobia.

Sobre o apoio que o Programa Apícola tem recebido, aquele responsável disse que várias instâncias e organizações internacionais têm prestado o seu apoio, quer através de fornecimento de equipamento apícola e material didáctico, quer mesmo através de promoção de cursos, períodos de estágio e concessão de bolsas de estudo.

Segundo ele, o apoio tem vindo da Agência Sueca de Desenvolvimento (ASDI), das Embaixadas da França, da Grã-Bretanha e de Portugal, em Moçambique. Com Portugal, por exemplo, está previsto que dentro em breve se possam levar técnicos moçambica-

nos de Apicultura a Portugal, para breves períodos de estágio.

## CURSO ARRANCA NA ZAMBÉZIA

Um curso de apicultores está previsto brevemente na cidade de Quelimane, integrado no esquema de promoção daquela actividade em todo o País.

De acordo ainda com José Alcobia, o Programa Nacional de Apicultura, prevê a instalação de equipas técnicas em todas as províncias, que velarão pelo desenvolvimento da Apicultura em cada uma dessas províncias, prestando assistência técnica e promovendo cursos básicos locais.

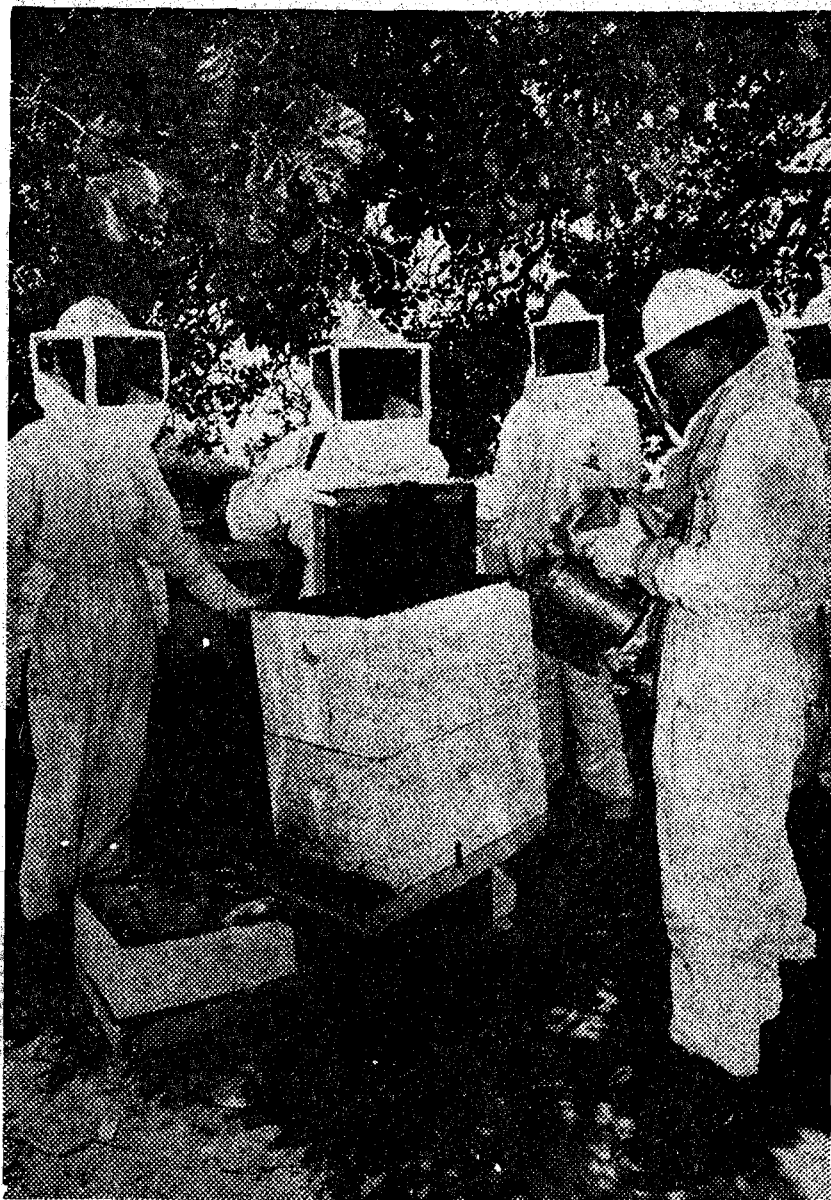
Falando do curso que, em breve arrancará em Quelimane, aquele responsável disse que ele terá a duração de dois meses.

— A sementeira dos cursos que temos promovido em Inhambane e Marracuene, o curso de Quelimane prevê posteriores períodos de estágio e aulas práticas intensivas, de forma a dotar o cursante do maior número de conhecimentos possível. Por outro lado, logo que reunirmos um número razoável de cursantes, arrancará em Maputo no Centro de Formação Agrária, um mini-curso de Apicultura, em princípio dedicado a moldes familiares. Para o efeito, as inscrições já podem ser feitas — revela-nos José Alcobia.

Ele referiu-se ainda a um projecto de criação de duas unidades de produção de equipamento apícola, tais como luvas, fatos apropriados e colmeias que, tal como referiu José Alcobia, requer um cuidado especial e obedece a certa rigidez de execução.

José Alcobia disse que, dada as condições de uma flora excelente para o desenvolvimento da apicultura em Moçambique, o Programa Nacional de Apicultura, está essencialmente virado para a dinamização e formação de apicultores.

— Penso, por outro lado, que é necessário um melhor aproveitamento da Apicultura em Moçambique. Esta actividade, em Moçambique, restringe-se apenas à exploração do mel e da cera. Há ainda outros produtos que podem ser aproveitados da Apicultura. A abelha é um insecto trabalhador e há que aproveitar o seu trabalho, sem destruí-la ou matá-la — disse.



A apicultura ainda é muito débil em Moçambique, sendo ela uma actividade que exige poucos requisitos. Na imagem, apicultores em plena laboração